

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XVIII Edição – 20 de setembro de 2014

Ortotanásia
Distanásia
Eutanásia

Entre a vida e a morte: qual o procedimento mais correto a seguir ao se deparar com essa difícil situação?

Um ente querido sofre há anos com uma doença que já foi diagnosticada pelos médicos sem possibilidades de reversão. É um momento crítico e delicado, ele sofre dia após dia, principalmente com dores intensas. O que fazer?

pág. 5



VOCAÇÕES



A responsabilidade das vocações é de todos os cristãos. A reflexão foi feita no 2º Congresso Vocacional Arquidiocesano, realizado nos dias 6 e 7 de setembro.

pág. 3

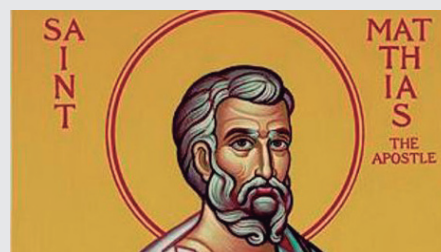
PARÓQUIA



Nesta semana contamos a história da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, cuja missão é integrar os fiéis na diversidade das suas três comunidades.

pág. 4

FORMAÇÃO CRISTÃ



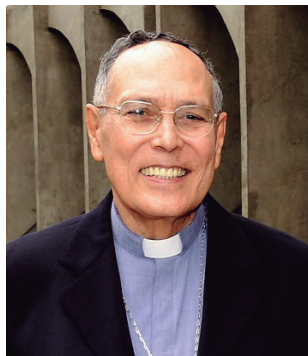
Frei Fernando Inácio apresenta as cinco partes que compõem o Evangelho de São Mateus. “Narrativas quase biográficas dos atos e ditos de Jesus”.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

IGREJA NO BRASIL

DEUS CRIOU O MUNDO “DO NADA”



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Bíblia nos ensina que Deus criou o mundo por amor, conforme sua sabedoria, (cf. *Sb* 9,9). A existência do universo não é produto de um destino cego ou do azar. Cremos que procede da

vontade de Deus que quis fazer participar as criaturas de seu ser, de sua sabedoria e de sua bondade. Assim nos recorda o livro dos Salmos: “Quão numerosas são tuas obras, Senhor, e todas fizeste com sabedoria!” (*Sl* 104,24). E o salmista insiste: “O Senhor é bom para com todos, compassivo com todas as suas obras” (*Sl* 145,9).

A fé na criação, “do nada”, está atestada na Sagrada Escritura como uma verdade cheia de esperança. A mãe dos sete irmãos macabeus, os encoraja ao martírio com estas palavras: “Não sei como é que viestes a aparecer no meu seio, nem fui eu quem vos deu o espírito e a vida. Também não fui eu quem deu forma aos membros de cada um de vós. Por isso, o Criador do mundo que formou o ser humano no seu nascimento e dá origem a todas as coisas, ele, na sua misericórdia, vos restituirá o espírito e a vida. E isto porque, vos sacrificais a vós mesmos, por amor às suas leis [...] Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra, e o que neles existe. Reconhece que Deus os fez do que não existia, e que assim também se originou a humanidade” (2Mc 7,22ss).

Visto que Deus cria com sabedoria, a criação está ordenada e é fruto de sua bondade: “e Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom”, nos recorda o livro do Gênesis (1,31) ao descobrir a criação. Fruto da bondade divina, a criação participa dessa bondade. Porque é querida por Deus como um dom dirigido ao homem, como herança que lhe é destinada e confiada. A Igreja, em repetidas ocasiões, teve que defender a bondade da criação questionada por correntes de pensamento adversas, perante a existência do mal no mundo e os diversos cataclismos que se sucedem na convulsa história do universo.

Uma vez realizada a criação, Deus não abandona a obra saída de suas mãos. Não só lhe dá o ser e o existir, mas também a mantém a cada instante, lhe dá o operar e a leva a seu termo. Reconhecer essa dependência com relação ao Criador é fonte de sabedoria e de liberdade, de alegria e de esperança. É o que chamamos de “providência”.

Fruto da bondade divina, a criação participa dessa bondade. Porque é querida por Deus como um dom dirigido ao homem



XVII CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL

Eucaristia e partilha na Amazônia missionária

Lançado concurso de seleção do hino

Já estão abertas as inscrições para a seleção do hino do próximo Congresso Eucarístico. Os interessados podem participar por meio dos sites www.fundacaonazare.com.br e www.arquidiocesedebelem.com.br até as 18h do dia 12 de janeiro de 2015, data em que também se encerra o prazo de entrega das composições, letras e músicas.

O hino deverá obedecer à temática do Congresso “Eucaristia e partilha na Amazônia missionária” que tem como lema “Eles o reconheceram no partir do Pão”.

A música deverá ter caráter solene e festivo, com duração mínima de cinco minutos, obedecendo à forma convencional dos hinos litúrgicos populares.

O 17º Congresso Eucarístico Nacional acontecerá em Belém (PA), de 15 a 21 de agosto de 2016, ano que lembra o quarto centenário de evangelização da Amazônia e de fundação da capital paraense.

Mais informações: Arquidiocese de Belém (91) 3215-7001 / 7002 - Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Belém (91) 4006-9226 / 8802-3444.

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Congresso discute sobre a dinâmica das vocações

O 2º Congresso Vocacional Arquidiocesano, realizado nos dias 6 e 7 de setembro, que teve como tema “Com Maria a serviço do anúncio do Evangelho e das vocações”, contou com a participação de cerca de 60 pessoas das Equipes Vocacionais de Pastoral (EVPs), além de leigos, religiosos, religiosas, sacerdotes e seminaristas.

Um dos pontos de destaque do evento foi a discussão acerca da importância de todo cristão compreender que o tema sobre as vocações não é responsabilidade

exclusiva da Pastoral Vocacional. O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello, que foi um dos conferencistas, reforçou que, “ao pensar em grandes vocacionados da Bíblia, compreende-se que a vivência da fé, as diversas experiências vinculadas a Deus, os conduziu à dinâmica da vocação”.

O coordenador arquidiocesano da Pastoral Vocacional, padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, enfatizou que “a primeira urgência vocacional não é numérica e, sim, existencial”. De acordo com ele, “a frustração do ser humano é

não saber o sentido de sua vida”. O reitor do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, padre Júlio César Gomes Moreira, ao falar sobre a “urgência de promover a vocação”, ressaltou que antes dessa atitude é necessário atenção a duas dimensões importantes: “o ser e o fazer”, pois, segundo ele, “a qualidade do nosso fazer está na qualidade do nosso ser”.

Nessa perspectiva, com base no Congresso, foi reafirmado o convite a todo cristão para criar e alimentar a cultura vocacional, por meio do anúncio do Evangelho e de atitudes que revelem o Cristo.



Arquivo: Vocacional

Notas

✓ Paróquia realiza evento de conscientização ambiental

Neste domingo, 21, das 8h30 às 17h, a Paróquia Santa Genoveva realiza “Um dia pelo planeta”. Trata-se de um evento com atividades diversas: oficinas, apresentações da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e palestras sobre ecologia e meio ambiente. O evento dá continuidade às propostas da Campanha da Fraternidade 2011, “Fraternidade e a Vida no Planeta”, cujo objetivo foi conscientizar sobre a importância da preservação ambiental. “Um dia pelo planeta” visa, também, conscientizar crianças, jovens e adultos sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente por meio de iniciativas como a reciclagem. *Mais informações: Paróquia Santa Genoveva, Av. Brasil, Qd. 47 Lote 01 - Setor Santa Genoveva. Fone (62) 3093-4429.*

✓ Forania São Marcos reflete sobre a Exortação *Evangelium Gaudium*

No dia 6 de setembro, foi realizada a reunião da Forania São Marcos, na Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística. O encontro, coordenado pelo vigário forâneo, monsenhor Daniel Lagni, teve a presença de vários padres e um grupo de leigos. O professor Pedro Sérgio, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), fez uma breve reflexão sobre a Exortação Apostólica *Evangelium Gaudium* (Alegria do Evangelho), do papa Francisco. Foram também tratados outros assuntos da Forania. A próxima reunião será no dia 1º de novembro, na Paróquia São Judas Tadeu.

Publicidade

SOMOS TODOS UMA SÓ FAMÍLIA.

Evangelizar. Essa é a nossa missão. Seja pelos meios de comunicação, pela prática cristã, apoiando e mantendo obras sociais, ou pela acolhida aos romeiros, a Afipe leva sempre a Palavra e o Amor do Pai Eterno.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Integrar as comunidades, eis a missão da Paróquia N. Sra. Rainha dos Apóstolos

A comunidade se expressará na comunhão dos seus membros entre si, com as outras comunidades e com toda a diocese reunida em torno do seu bispo (CNBB/Doc. 100)

Em 1975, a Comunidade São Sebastião, do Setor Parque Oeste Industrial, em Goiânia, começava a se reunir. A construção da capela se deu nos anos de 1980 a 1982, com o terreno doado pela família Aguiar.

Nesse mesmo período, nascia a Comunidade São Francisco, da Vila Luciana e Celina Park. Em 1979, a comunidade construiu a capela no terreno doado pelo Sr. Jerônimo Abraão.

Um pouco mais tarde, no ano 2000, a Comunidade São Francisco, do Residencial Granville, nasceu. As celebrações são feitas até hoje no espaço celebrativo ecológico, embaixo das árvores, já que no residencial não se pode construir capela.

Essas três comunidades formam a Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, fundada em 27 de maio de 2007, pelo arcebispo Dom Washington Cruz. Desmembrou-se da Paróquia São Vicente Pallotti, do Conjunto Monte Carlo. Em 8 de agosto de 2010, aconteceu a missa de lançamento da pedra fundamental da construção da igreja matriz, no Residencial Eldorado. A padroeira Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos foi escolhida pelo padre

Francisco Prim, juntamente com as comunidades.

Nesse pequeno período de existência, a paróquia tem muito a agradecer a Deus. Segundo o administrador paroquial, padre Sidney Alves de Souza, as pessoas são empenhadas no trabalho comunitário, têm o espírito de doação e compromisso. Mas os desafios estão presentes, de modo especial porque os paroquianos são distintos socialmente. “É uma região de especulação imobiliária, muitos moram no condomínio fechado (Granville), outros nos bairros Vila Luciana, Celina Parque e Parque Oeste Industrial, por isso, o nosso desafio na missão de evangelizar é integrar todas as pessoas na vida comunitária”, sublinha.

A paróquia também sonha construir uma nova igreja matriz, já que a atual foi feita, segundo o padre Sidney Alves, de forma “improvisada” e não comporta de forma adequada os fiéis. No momento está sendo feita a captação de recursos e o projeto está em fase de elaboração. “Há um anseio muito grande dos paroquianos em ver terminada a nova igreja matriz, e todos os nossos esforços estão voltados para isso atualmente”, comenta.



Foto: acervo: Paróquia

Informações

Missas:

Matriz – Domingo, às 8h30 e 19h

Comunidade São Francisco (Vila Luciana e Celina Parque) – Domingo e 3ª-feira, às 7h
Comunidade São Sebastião – Domingo, às 8h30 e todos os dias da semana, às 6h30; 3ª-feira, às 19h30
Comunidade São Francisco – Res. Granville – Domingo, às 10h

Confissões e atendimentos

3ª e 6ª-feira, das 9h30 às 11h e das 14h às 16h

Telefone: 3296-4762

E-mail: paroquiardosapostolos@hotmail.com

Administrador Paroquial:

Pe. Sidney Alves de Souza

Vigário Paroquial:

Pe. Sidney Santos

Mas integrar a comunidade é, de fato, a vocação da paróquia. “Nos preocupamos bastante com a boa acolhida aos fiéis, por isso, zelamos bastante pela Pastoral da Acolhida; fazemos também uma vez por mês a missa com todas as comunidades na matriz, não havendo missas nas outras capelas neste dia. Isso ajuda a criar um espírito de unidade paroquial, dando oportunidade para uma melhor integração”.

O projeto social “Caridade” também se destaca com o auxílio às pessoas carentes. O grupo de casais, denominado Ágape, atende mensalmente várias famílias através de ajuda financeira e alimentos doados nas comunidades.

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 23 - São Pio de Petrelcina (Padre Pio)

Nasceu no dia 25 de maio de 1887, em Pietrelcina, na arquidiocese de Benevento (Itália), filho de Grazio Forgione e de Maria Giuseppa de Nunzio. Foi batizado no dia seguinte, recebendo o nome de Francisco. Recebeu o sacramento do Crisma e a Primeira Comunhão, quando tinha 12 anos.

Aos 16 anos, no dia 6 de janeiro de 1903, entrou no noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, em Morcone, tendo aí vestido o hábito franciscano no dia 22 do mesmo mês, e passando a chamar-se Frei Pio. Depois da Ordenação Sacerdotal, recebeu no dia 10 de agosto de 1910, em Benevento, precisou ficar com sua família até 1916, por motivos de saúde. Em setembro desse ano de 1916, foi mandado para o convento de São Giovanni Rotondo, onde permaneceu até a morte.

Desde a juventude, sua saúde foi bastante precária e, sobretudo nos últimos anos da sua vida, declinou rapidamente. A irmã morte levou-o, preparado e sereno, no dia 23 de setembro de 1968; tinha ele 81 anos de idade. O

seu funeral caracterizou-se por uma afluência absolutamente extraordinária de gente.

Dia 26 - Santos Cosme e Damião

São Cosme e São Damião sofreram martírio em Ciro (na Síria), provavelmente durante a perseguição de Diocleciano, nos inícios do século IV. A data de 27 de setembro corresponde provavelmente à dedicação da basílica que o papa Félix IV mandou construir em honra deles no Foro Romano. Sabe-se que os dois irmãos curavam “todas as enfermidades, não só das pessoas, mas também dos animais”, fazendo tudo gratuitamente. Em grego são chamados de “*anargiros*”, isto é, sem dinheiro.

Conta-se que os dois irmãos foram colocados no paredão para que quatro soldados os atravessassem com setas, mas os dardos voltavam para trás e feriam a muitos, porém os santos nada sofriam. Foram obrigados a recorrer à espada para a decapitação, honra reservada só aos cidadãos romanos e somente assim os dois mártires, juntamente com outros três irmãos, puderam prestar seu testemunho a Cristo.

Seus restos mortais, segundo consta, encontram-se em Ciro, na Síria, repousando numa basílica a eles consagrada. Da Síria o seu culto alcançou Roma e dali se espalhou por todo o mundo.

Dia 27 - São Vicente de Paulo

Vicente nasceu em Pouy, Dax, França, em 24 de abril de 1581. Em 1600 foi nomeado capelão da Rainha Margarida de Valois; dois anos mais tarde, pároco de Clichy e, no ano seguinte, preceptor na célebre família “De Gondi”.

O ano 1617 foi determinante na vida de São Vicente: ele decidiu consagrar a sua vida ao serviço dos pobres. Em 1625 fundou a Congregação da Missão para evangelizar o povo do campo, mas também para a formação do Clero. Em 1633, com Luisa Marillac, fundou a congregação Filhas da Caridade.

São Vicente foi “um plasmador de consciências, um sedutor de almas, um anunciador e um profeta da Caridade de Cristo, um verdadeiro homem de Deus”. Partiu para o céu em 27 de setembro de 1660, mas o seu espírito continua vivo nas suas obras.

CAPA

Diferentes procedimentos e o direito à vida. Até que ponto interferir?

“A boa prática médica é o casamento entre o conhecimento e o cuidado humano” (Platão)

Eclarecer e resolver questões éticas suscitadas pelos avanços e pela aplicação da medicina e da biologia. Esse é o papel da bioética que comemora 44 anos de existência, tendo como referencial os trabalhos de reflexão de Van Ransselaer Potter (EUA) e posteriormente o livro “Bioética: ponte para o futuro”, de 1970. A data nos leva a refletir sobre os seus principais temas abordados quanto a isso, entre eles a eutanásia, a distanásia e a ortotanásia.

As nomenclaturas são estranhas e um tanto distantes das discussões comuns, mas são fundamentais e estão mais próximas do que parecem. Antes de tudo se faz

Eutanásia: do grego, *eu* (boa) e *thanatos* (morte) pode ser traduzido como “boa morte” ou “morte apropriada”; proposta por Francis Bacon em 1623, em sua obra “*Historia vitae et mortis*”, como sendo o “tratamento adequado às doenças incuráveis”.

Ortotanásia: do vocábulo grego *orthos* (certo) e *thanatos* (morte) significa, etimologicamente, morte correta. É a atuação correta frente à morte. É a abordagem adequada diante de um paciente que está morrendo.

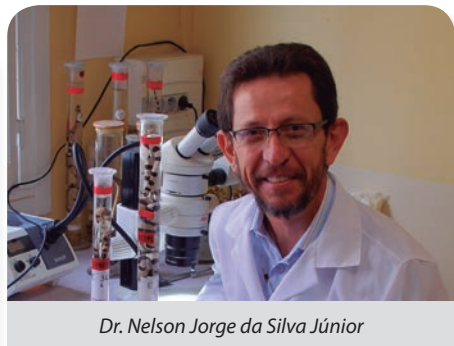
Distanásia: do grego, *dys* (mal) e *thanatos*, (morte) cujo significado é ato defeituoso, morte lenta, ansiosa e com muito sofrimento. Significa o prolongamento exagerado da agonia que inevitavelmente leva à morte com sofrimento físico ou psicológico do indivíduo lúcido.

como a sociedade se posiciona, pois o tema é extremamente polêmico e gira em torno da legalidade, ética médica, crenças

religiosas e a racionalidade pura. A discussão, na visão dele, precisa ser aberta e continuar. “Em alguns países, a eutanásia é legalizada; em outros, já se discutiu muito e houve uma decisão de não aceitar nenhum tipo de eutanásia. Existe a necessidade de uma discussão ampla, não só restrita ao meio acadêmico, mas com diversos seguimentos da sociedade e a população em geral.



Dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia



Dr. Nelson Jorge da Silva Júnior

religiosas e a racionalidade pura. A discussão, na visão dele, precisa ser aberta e continuar. “Em alguns países, a eutanásia é legalizada; em outros, já se discutiu muito e houve uma decisão de não aceitar nenhum tipo de eutanásia. Existe a necessidade de uma discussão ampla, não só restrita ao meio acadêmico, mas com diversos seguimentos da sociedade e a população em geral.

vez contrária a esse procedimento numa alocução aos médicos em 1957. Em 1980 o então papa São João Paulo II publicou a declaração sobre a eutanásia. O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, explica a posição da Igreja. “A Igreja condena a eutanásia, mas é a favor da ortotanásia. A palavra significa promoção da morte no momento certo. Ou seja, nem antes como ocorre na eutanásia e nem depois de um longo sofrimento, como na distanásia. A eutanásia atenta gravemente à dignidade da pessoa e ao respeito a Deus, seu Criador. Fere o mandamento divino de não matar; o sujeito não pode possuir autonomia de decisão sobre a própria morte. A vida pertence a Deus”.

Dr. Nelson Jorge da Silva Júnior, do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde e coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), diz que é difícil saber



Pe Luis Henrique

Eticamente, nada justifica abreviar a vida humana”, pondera. Padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, professor de teologia moral, diz que dois elementos básicos devem preponderar sobre a escolha da decisão quando se trata de pacientes em fase terminal sem possibilidades de reversão. “O amor e a presença dos familiares que apoiam e rezam por seu irmão que está sofrendo devem prevalecer, colaborando para que ele aprenda a unir os seus sofrimentos aos de Cristo. Do ponto de vista ético, o paciente deve ser acompanhado pelos profissionais de saúde e pelos familiares até a sua morte natural, recebendo os devidos cuidados comuns paliativos”.

A legislação brasileira ampara, das mais diversas formas, a pessoa humana sobre o direito à vida. A Constituição Federal, artigo 1º, § 3, reconhece a dignidade da pessoa humana como fundamento do Estado Democrático de Direito. O artigo 5º, § 3 expressa que ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante, e o § 35 garante ao paciente recorrer ao judiciário para impedir qualquer intervenção ilícita no seu corpo contra a sua vontade. No Código Penal, a eutanásia é crime (artigo 121 § 3).

Em 1987, a Associação Mundial de Medicina considerou, na Declaração de Madrid, a eutanásia como sendo um ato eticamente inade-

quado de, deliberadamente, terminar com a vida de um paciente.

Padre Luiz Antônio Bento, ex-assessor nacional da Comissão para a Vida e a Família e ex-coordenador da Comissão de Bioética, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pós-doutor em bioética (UFRJ), hoje docente em bioética e ética médica da Faculdade Ingá, em Maringá (PR), explica que primeiramente deve-se pensar no respeito à pessoa humana, quando se trata dos três procedimentos. “A pessoa é um ser completo, tanto físico quanto espiritual, e a atitude para com essa pessoa deve ser de respeito. O cuidado com quem está morrendo é, sobretudo, como agir se você respeita essa pessoa”. O estudioso justifica que a frase reconhece que deve prevalecer a medicina paliativa, ou seja, a ortotanásia.



Pe. Luiz Antônio Bento

sia. “A medicina paliativa intenta eliminar o sofrimento, enquanto que a eutanásia opta por eliminar a pessoa que sofre”.

Ele comenta ainda que no Brasil a discussão sobre a temática é elementar, mas destaca que organiza-

A Igreja condena a eutanásia, mas é a favor da ortotanásia. A palavra significa promoção da morte no momento certo. Ou seja, nem antes como ocorre na eutanásia e nem depois de um longo sofrimento, como na distanásia

ções não governamentais estão a par do assunto, de modo especial a CNBB e defensores dos direitos humanos, além de denominações religiosas. Entre outras organizações estão as Comissões de Ética Profissional; Comissão de Ética Médica; Comitê de Bioética Clínica, Comi-

tê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos; Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. “O apoio da sociedade civil e a condenação de abusos é fundamental para a eficácia dessas organizações”, ressalta.

CATEQUESE DO PAPA

“A Mãe Igreja ensina a estar próximo”

Não basta amar apenas quem nos ama, disse o papa no dia 10 de setembro, na Praça São Pedro, no Vaticano, em sua nova catequese sobre a Igreja. Francisco usou a palavra misericórdia diversas vezes para frisar que não existe cristão que não seja misericordioso. O pontífice ainda sublinhou que é necessário a todo cristão seguir os ensinamentos da Igreja de maneira prática: “dar de comer e de beber a quem tem fome e sede, a vestir quem está nu”. E nós, o que estamos fazendo? Leia na íntegra, abaixo.

No nosso itinerário de catequeses sobre a Igreja, estamos a refletir sobre o fato de que a Igreja é mãe. Na semana passada frisamos como a Igreja nos faz crescer e, com a luz e a força da Palavra de Deus, nos indica o caminho da salvação, e nos defende do mal. Hoje gostaria de ressaltar um aspecto particular desta ação educativa da nossa mãe Igreja, ou seja, como ela nos ensina as obras de misericórdia.

Um bom educador vai ao essencial. Não se perde nos pormenores, mas quer transmitir o que deveras conta para que o filho ou o aluno encontre o sentido e a alegria de viver. É a verdade. E o essencial, segundo o Evangelho, é a misericórdia. O essencial do Evangelho é a misericórdia. Deus enviou o seu Filho, Deus fez-se homem para nos salvar, ou seja, para nos dar a sua misericórdia. Jesus diz isto claramente, resumindo o seu ensinamento para os discípulos: “Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Pode existir um cristão que não seja misericordioso? Não. O cristão deve ser necessariamente misericordioso, porque esse é o centro do Evangelho. E fiel a esse ensinamento, a Igreja não pode deixar de repetir a mesma coisa aos seus filhos: “Sede misericordiosos”, como o vosso Pai, e como o foi Jesus. Misericórdia.

E então a Igreja comporta-se como Jesus. Não dá lições teóricas

sobre o amor, sobre a misericórdia. Não difunde no mundo uma filosofia, um caminho de sabedoria... Certamente, o Cristianismo é também tudo isso, mas por consequência, de reflexo. A mãe Igreja, como Jesus, ensina com o exemplo, e as palavras servem para iluminar o significado dos seus gestos.

A mãe Igreja ensina-nos a dar de comer e de beber a quem tem fome e sede, a vestir quem está nu. E como o faz? Com o exemplo de tantos santos e santas que fizeram isto de modo exemplar; e também com o exemplo de tantos pais e mães, que ensinam aos seus filhos que o que sobeja a nós é para quem não tem o necessário. É importante saber isso. Nas famílias cristãs mais simples sempre foi sagrada a regra da hospitalidade: nunca falta um prato e um leito para quem precisa. Certa vez uma mãe contou-me – na outra diocese – que queria ensinar isso aos seus filhos e dizia-lhes que ajudassem e dessem de comer a quem tinha fome; ela tinha três. E um dia ao almoço – o pai estava fora por trabalho –, estava

A misericórdia supera qualquer muro, qualquer barreira, e leva-te a procurar sempre o rosto do homem, da pessoa

ela com os três filhos, pequeninos, 7, 5, 4 anos mais ou menos e batem à porta: era um senhor que pedia de comer. E a mãe disse-lhe: “Espera um momento”. Entrou e disse aos filhos: “Está ali um senhor que pede de comer, que fazemos?”, “Damos-lhe, mãe, damos-lhe!”. Cada um tinha no prato um bife com batatas fritas. “Muito bem – disse a mãe – damos-lhe metade de cada um de vós”. “Ah, não, mãe, assim não está bem!”. “É assim, tu deves dar do teu”. E deste modo, esta mãe ensinou aos seus filhos a dar de comer do próprio. Esse é um bonito exemplo que me ajudou muito. “Mas não me sobeja nada...”. “Dá do teu!”. É

assim que nos ensina a mãe Igreja. E vós, numerosas mães que estais aqui, sabeis o que deveis fazer para ensinar aos vossos filhos para que



Divulgação

partilhem as suas coisas com quem tem necessidade.

A mãe Igreja ensina a estar próximos de quem é doente. Quantos santos e santas serviram Jesus deste modo! E quantos homens e mulheres simples, todos os dias, põem em prática essa obra de misericórdia num quarto de hospital, ou de uma casa de repouso, ou na própria casa, assistindo uma pessoa doente.

A mãe Igreja ensina a estar próximo de quem está na prisão. “Mas, padre, não, este é perigoso, é gente má”. Mas cada um de nós é capaz... Ouvi bem isto: cada um de nós é capaz de fazer o mesmo que fez aquele homem ou aquela mulher que está na prisão. Todos temos a capacidade de pecar e de fazer o mesmo, de errar na vida. Não é mais maldoso do que tu e do que eu! A misericórdia supera qualquer muro, qualquer barreira, e leva-te a procurar sempre o rosto do homem, da pessoa. **E é a misericórdia que muda o coração e a vida**, que pode regenerar uma pessoa e permitir que ela se insira de maneira nova na sociedade.

A mãe Igreja ensina a sermos próximos de quem está abandonado e morre sozinho. Foi quanto fez a beata Teresa pelas estradas de Calcutá;

e foi o que fizeram tantos cristãos que não têm medo de apertar a mão a quem está para deixar este mundo. E também aqui, a misericórdia doa a paz a quem parte e a quem fica, fazendo-nos sentir que Deus é maior do que a morte, e que permanecendo n’Ele também a última separação é um “adeus”... Tinha compreendido bem isto a beata Teresa! Diziam-lhe: “Madre, isto é perder tempo!”. Encontrava pessoas moribundas pela estrada, pessoas das quais os ratos de rua começavam a comer o corpo, e ela levava-as para

casa para que morressem limpas, tranquilas, acariciadas, em paz. Ela dava-lhes o “adeus”, a todas elas... E tantos homens e mulheres como ela fizeram isso. E eles esperam-nó, lá [indica o céu], à porta, para lhes abrir a porta do Céu. Ajudar as pessoas a morrer bem, em paz.

Amados irmãos e irmãs, assim a Igreja é mãe, ensinando aos seus filhos as obras de misericórdia. Ela aprendeu de Jesus esse caminho, aprendeu que isso é essencial para a salvação. Não basta amar quem nos ama. Jesus diz que os pagãos o fazem. Não é suficiente fazer o bem a quem pratica conosco o bem. Para mudar o mundo para melhor é preciso fazer bem a quem não é capaz de retribuir, como fez o Pai conosco, dando-nos Jesus. Quanto pagamos pela nossa redenção? Nada, tudo de graça! Fazer o bem sem esperar algo em troca. Assim fez o Pai conosco e nós devemos fazer o mesmo. Pratica o bem e vai em frente!

Como é bonito viver na Igreja, na nossa mãe Igreja que nos ensina essas coisas que Jesus nos ensinou. Agradecemos ao Senhor, que nos concede a graça de ter a Igreja como mãe, ela que nos ensina o caminho da misericórdia, que é o caminho da vida. Agradecemos ao Senhor.

Publicidade

Integral e Regular do Infantil ao 9º ano

Regular Ensino Médio

Agostiniano

+ uma vez sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO UFG - 2014**

Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação na UFG/2014 Medicina

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018

www.agostiniano.com



Nossa vida e a devoção à Virgem Maria

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

A devoção à Virgem Maria nos coloca numa condição privilegiada na terra e no céu. Na terra, porque temos força e proteção na luta diária; no céu, porque por ela somos santificados e poderemos conviver com os santos na alegria do “Encontro” eterno com Deus.

Na história da humanidade, ao longo dos séculos, temos grandes fatos que mostram como a Virgem Maria cobre de bênçãos os que a ela recorrem. Em nossa vida cotidiana não é diferente, temos muitos relatos e com fé rezamos: “*rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte*”. Temos um belíssimo relato que durante a Segunda Guerra Mundial, uma família de alemães, assolada pelos males da guerra, conseguiu se refugiar. Mesmo em meio a grandes lutas para sobreviver, nunca essa família deixou o hábito de rezar o terço. Numa noite, o lugar onde a família se abrigava, na escuridão, para não ser encontrada, foi invadido por “soldados” poloneses, que entravam nas casas com violência, abusavam

das mulheres, matavam etc. Ao entrarem, os soldados encontraram a família reunida e rezando o terço e ao verem o terço em suas mãos, disseram: “Vamos daqui, eles estão rezando”. **Famílias são salvas pela oração do terço.**

Outro fato é o relato de um jovem. Educado na fé católica, seus pais o viram crescer na fé, mas os “prazeres” da vida o levaram por caminhos perversos. A família rezava continuamente por ele, mas ele de Deus nada queria. Confessou que tinha experimentado de tudo, cometeu atrocidades estando por muitas vezes perto de perder a vida. Mas o que marca é ouvir deste jovem com voz embarcada de emoção que: “de Maria eu nunca esqueci, sempre tinha no coração que tenho uma mãezinha no céu que me olha, ama e protege”. E foi no amor à Maria que este jovem encontrou força para sair dos vícios. Leu o Tratado da Verdadeira Devoção, se consagrou totalmente a ela, dizendo: “Todo teu, Maria!”. Passou a rezar o rosário, o terço da Misericórdia, a confessar-se regularmente, a comungar... e eis que esse jovem mudou de vida e agora é um



filho de Deus fiel, grande evangelizador que vive um namoro conforme Deus deseja para seus filhos e, por onde passa, deixa um rastro do amor de Deus sempre dizendo alto e com um sorriso contagiante: “Meu irmão, Jesus te ama!” **Jovens são salvos pela oração do terço.**

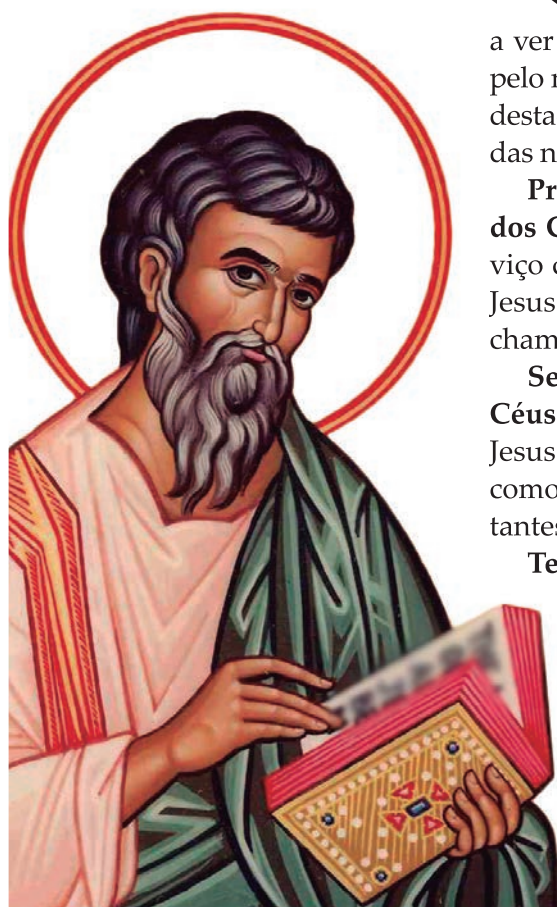
Devemos pedir que Maria nos livre do maior mal que é o da tentação, do pecado que nos afasta da presença de Deus. Talvez alguns se permitam não rezar o terço em família porque dizem faltar o tempo, dizem que os jovens de hoje não querem saber disso, ou que as crianças são inquietas... O que é diferente na estrutura da pessoa humana? Parece que tribulações, tentações e perigos sempre existiram na história da humanidade, das famílias. O que mudou foram nossos costumes e hábitos familiares, nossos valores. Hoje temos tempo para internet, TV, Shopping, Facebook, Twitter, bares etc. Quem sabe,

tirando um pouco de cada um, não teremos tempo para rezar o terço em família?

Vivemos um momento de grande medo da violência, buscamos segurança contra o mal do mundo, muramos nossas casas, colocamos câmeras, pagamos vigias, evitamos sair, temos até empresas especializadas em vigilância e proteção. Por medo do mal físico, tomamos sérias decisões que mudam nosso cotidiano. Perguntemos ao nosso coração, olhemos para nossas ações e vejamos o que de fato fazemos para estar longe do mal espiritual. Como fugimos dele? Ou, como dele saímos? Buscamos força, luz, condições em quem? Temos frases que nos ajudam a pensar: “Família que reza unida, permanece unida”; “Quando mães e pais se ajoelham, seus filhos ficam de pé”; “Religiosos que rezam são fiéis até o fim”... Que nossa Mãe Maria nos fortaleça na fé em nosso dia a dia.

Evangelho de São Mateus (III)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores



Caro leitor, a partir das sugestões do mês passado, apresento a você as cinco partes que compõem o corpo do Evangelho mateano, geralmente chamadas de “livros”, o que nos leva a ver este Evangelho como que uma nova *Torah* proposta pelo novo Moisés, Jesus, ao novo Israel, nós, a Igreja. Hoje, destaco desses “livros” as narrativas como foram guardadas na “memória dos Apóstolos”, a saber:

Primeiro Livro (caps. 3-7) – **A Inauguração do Reino dos Céus** – Nos capítulos 3 a 4, Mateus apresenta o serviço de João Batista, o Batismo e as tentações do Senhor. Jesus inicia o anúncio do Reino dos Céus, na Galileia, e chama os primeiros quatro discípulos.

Segundo Livro (caps. 8-10) – **A Pregação do Reino dos Céus** – Nos caps 8 a 9, Mateus apresenta dez milagres de Jesus durante suas viagens na Galileia e arredores, bem como o início do confronto do Senhor com os representantes de seu povo – anciãos, sacerdotes e escribas.

Terceiro Livro (caps. 11-13) – **Os Mistérios do Reino dos Céus** – Nos caps. 11 a 12, Mateus continua a narrar as viagens de Jesus e as reações de fé e de incredulidade dos seus ouvintes – ele é o Senhor do Sábado, é o Servo de Javé, o Filho do Homem, mas também é acusado de possesso de Beelzebu.

Quarto Livro (caps. 14-18) – **A Comunidade das Primícias do Reino dos Céus** – Nos caps. 14 a 17, estamos no centro das narrativas. Mateus, iniciando com o relato da execução de João Batis-

ta, narra como Jesus encerrou seu ministério na Galileia, acentua a oposição ao Senhor: Herodes, fariseus e saduceus. O autor narra as duas multiplicações dos pães, a profissão de fé de Pedro, as exigências do seguimento; destaca a transfiguração com os três anúncios da Paixão, que apontam para nós a glória e o fim do Filho do Homem.

Quinto Livro (caps. 19-25) – **A Consumação do Reino dos Céus** – Nos caps. 19 a 23, Mateus continua narrando a viagem para a Judeia e, no caminho, Jesus instrui seus discípulos mostrando as exigências, chega a Jericó e entra messianicamente em Jerusalém, estabelecendo como palco de suas pregações o Templo – ali ele anuncia um novo templo e acirra a oposição dos Judeus. Mateus conclui a narrativa com três parábolas sobre a consumação do Reino e apresenta os famosos “ais” do Senhor contra os seus opositores. Jesus chora sobre Jerusalém “que mata os profetas”, usando para si uma figura feminina – a galinha e seus pintinhos.

Todos esses “Livros” se compõem de duas partes: a primeira, como tratamos acima, são narrativas quase biográficas dos atos e ditos de Jesus; e a segunda parte, que veremos no próximo mês, é discursiva, como que sermões ou instruções às multidões ou aos discípulos – neles ouvimos “a voz do Senhor” e o seu ensinamento com um estilo simples, acessível e exigente de Rabi Galileu!

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Há motivos bem simples e de ordem prática para não rezar, mas há razões muito importantes para vencer os limites do tempo ou da indisposição e rezar com gosto e intensidade. A oração faz o homem, a oração nos faz. Ninguém tem a obrigação de estar pronto para a vida e as suas exigências, mas a missão chega e bate à porta de cada pessoa. É bom preparar-se, ou melhor, deixar que Deus mesmo trabalhe em seu coração, em sua vida, e o(a) capacite.

Quando você ora, você permite que Deus trabalhe em sua vida. Quando ora com a Palavra de Deus, atento(a) ao que ele lhe fala, você permite que modele sua mente e coração, inteligência e vontade. Ele age como o oleiro com o barro,



como o escultor paciente e determinado a dar beleza e sentido à madeira que tem nas mãos.

O Evangelho do próximo domingo, que você agora vai rezar, convoca a uma postura decidida. É sempre possível reconsiderar e retomar o caminho segundo a vontade de Deus.

Em seu lugar de oração, com a Bíblia aberta no texto de Mateus indicado a seguir, comece com o “Sinal da Cruz”, o sinal do amor de Deus por você. Peça o dom do Espírito Santo, confiando-lhe sua inteligência e sua vontade. Agradeça pelas graças recebidas, ou apresente seus pedidos a Jesus e, depois, se disponha a escutar sua palavra.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 21,28-32 (página 1228 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Lendo atentamente, observe a relação entre a primeira parte do texto, uma pequena parábola que Jesus conta (até o versículo 31), e a segunda parte do texto. Nas duas partes, destaque: quem propõe o trabalho? a quem o propõe? de que trabalho se trata?
2. Duas considerações antes de reler o texto:
 - a) a vinha é uma imagem relacionada ao Povo de Deus. No livro do profeta Isaías, se lê: *Pois a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel; sua plantação querida, a gente de Judá (Is 5,7a);*
 - b) Jesus afirma: *O meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho (Jo 5,17b).*
 Releia o texto, refletindo sobre o significado do convite para “trabalhar hoje na vinha”.
3. Um pouco de silêncio... Depois, converse com o Senhor sobre sua disposição para “reconsiderar” a proposta que ele lhe faz. Conclua seu momento de oração repetindo várias vezes um trecho do Pai-Nosso: – Pai nosso, ...*seja feita a vossa vontade!*

(Ano A, 26º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ez 18,25-28; Sl 24 (25); Fl 2,1-11; Mt 21,28-32)

Assessora da PUC assume presidência do Conselho Estadual do Idoso

PUC GO

A assessora técnica do Programa de Gerontologia Social (PGS) da PUC Goiás, Eline Maranhão, foi empossada presidente do Conselho Estadual do Idoso (CEI) no dia 10 de setembro, em sessão solene realizada no Auditório 1 da Área 2, no Setor Universitário. O evento contou com a participação de membros do CEI, autoridades, além da pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil, prof.^a Márcia de Alencar, e dos alunos e professores da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da instituição.

Honrada e consciente do desafio que tem pela frente na gestão 2014-2016, a nova presidente promete trabalhar no fortalecimento do Conselho “para intensificar a atuação em todo o Estado”. Segundo ela, Goiás tem menos de 70 Conselhos Municipais, uma realidade que faz com que diversos

municípios não tenham com quem contar para a efetivação e fiscalização das políticas públicas para a pessoa idosa. “É preciso conscientizar para que as prefeituras criem os conselhos”, diz, lembrando que conferências serão feitas no interior para o levantamento de discussões e possíveis ações até o dia da conferência estadual que será realizada em 2015.

Outro ponto levantado por Eline foi a união entre os diferentes conselhos para a discussão de políticas públicas mais globais. “Cada conselho tem sua luta. Seja a do idoso, da criança, da mulher. Podemos ter uma pauta comum de luta”, lembrou.

“Fazemos questão de ser presentes e dar a nossa contribuição para a sociedade. É um momento muito feliz”, acrescentou a pró-reitora Márcia de Alencar. Ela lembrou a atuação histórica do PGS para o fortalecimento de políticas públicas em defesa da pessoa idosa e parabenizou a presidente eleita.



Solenidade reuniu membros do CEI, autoridades e sociedade civil

Universidade aberta

Por meio de parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), a universidade oferecerá, em 2015, mil vagas para que pessoas com 50 anos ou mais tenham acesso a oficinas de qualidade de vida, esporte, legislação, informática, línguas e cultura gratuitamente. “Temos a Unati há 25 anos, sempre com

uma média de 300 alunos por semestre. Em parceria com a SDH, conseguimos aumentar muito esse número”, reflete a pró-reitora. “Esta universidade preza o compromisso social. No caso da Universidade Aberta, temos foco no envelhecimento saudável, na emancipação, na transformação”, lembrou a coordenadora do PGS, prof.^a Marli Bueno.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria” 2Cor 9,7